

## Administração musical: proposta de eixo temático para a área de música

### COMUNICAÇÃO

*Daniel Lemos Cerqueira*

*Universidade Federal do Maranhão – dlemos@ufma.br*

**Resumo:** o presente trabalho aborda de forma mais geral a área intitulada “Music Management”, ou Administração Musical. São realizadas uma análise de estruturas curriculares em busca de componentes relacionados à temática, um breve levantamento de bibliografia comentada e um relato de experiência sobre disciplina ministrada. Conclusões apontam para o aumento do interesse da temática no Brasil.

**Palavras-chave:** Ensino da performance musical. Administração musical. Mercado Musical.

#### **Music Management: Thematic Axis Proposal for Music Area**

**Abstract:** the present work focuses on a general approach regarding Music Management. There is a curricula analysis from Brazilian music institutions, looking for disciplines related to the area, an annotated bibliography and an experience report about a ministered discipline. Conclusion points to the increase of interest regarding Music Management subjects in Brazil.

**Keywords:** Music Performance Teaching. Music Management. Music Market.

### **1. Introdução**

Após a conclusão do curso de bacharelado em piano, deparei-me com a realidade do campo de trabalho, perdendo a “proteção” das instituições de formação musical. Como reação natural à necessidade de inserção laboral na sociedade, busquei atividades que se relacionassem com minha especialidade, entre elas: participar de festivais e concursos de piano, dar aulas particulares, trabalhar como pianista acompanhador e deixar o currículo em escolas de música independentes. Como forma de diversificar as possibilidades de atuação, passei também a fazer trabalhos na linguagem da música popular, tocando teclado eletrônico e até mesmo compondo pequenas canções e trilhas sonoras para jogos digitais.

O relato descrito acima não é novidade para a grande maioria dos músicos recém-egressos de um curso superior de Música. Após analisar projetos pedagógicos, matrizes curriculares e ementário de dezenove cursos em nível superior de instituições públicas de ensino musical<sup>1</sup>, foi constatado que oito deles já contemplam saberes relacionados à inserção profissional do músico na sociedade. Destacam-se as disciplinas “Produção Musical” (IFPE, 2010), “Projetos Culturais” (UDESC, 2007), “Produção Cultural, *Marketing* e Elaboração de Projetos” (UEMG, 2012), “Legislação Profissional e Direito Autoral” (UFPB, 2009b); “Produção Cultural” (UFPel, 2012b), “Projetos em Música” (UFRN, 2006); “Auto-gestão Profissional A e B” (UFSJ, 2008), e “Formação do Profissional da Música” (UFU, 2012). É possível afirmar, então, que o assunto tem despertado atenção do meio acadêmico da Música.

Com relação ao caráter dos componentes curriculares, quatro das disciplinas supracitadas são obrigatórias, estando três delas em habilitações voltadas à Música Popular. As quatro restantes, optativas, fazem parte de currículos direcionados à formação de músicos eruditos. Este é um indício de que existe mais interesse no assunto por parte de músicos que pretendem trabalhar na linguagem da Música Popular.

Após breve análise sobre o ementário das disciplinas mencionadas, constatou-se a abordagem das seguintes temáticas: elaboração de projetos culturais, organização de eventos, formação do músico, legislação profissional específica de Música (incluindo direitos autorais) e gerenciamento de carreiras artísticas. Todos estes temas se relacionam à área denominada *Music Management*, sendo “Administração Musical” uma das possíveis traduções do termo. Segundo Bennett (2008, p.7), questões relacionadas podem ser: práticas culturais; tendências profissionais; identidade musical; indústrias culturais, criativas ou musicais; análise sobre as políticas culturais; treinamento e formação musical antecedente ao nível superior; e formação musical em nível superior. Salazar (2010, p.10), em sua abordagem socioeconômica voltada à prática da Música Popular, menciona três meios para gestão do mercado da Música: o *show business* (concertos, shows e eventos musicais), a indústria fonográfica e a propriedade intelectual (exploração dos direitos autorais, também chamada de *royalties*).

O presente artigo pretende tratar da Administração Musical como um eixo temático<sup>2</sup> importante para a formação básica nos cursos de graduação em Música do país, contribuindo para a inserção profissional do músico na sociedade, especialmente nos cursos voltados à formação de músicos. Haverá uma revisão literária de referências significativas, abordando possíveis assuntos relacionados à área. Em seguida, haverá um breve relato de experiência sobre a ministração de uma disciplina relacionada à Administração Musical.

## **2. Revisão literária**

Há considerável diversidade acerca dos referenciais que contemplam a temática objeto deste trabalho. São fontes de informação: literatura proveniente de indústrias, artigos acadêmicos, publicações midiáticas, relatórios governamentais e institucionais, dados de emprego publicados e não-publicados, projetos pedagógicos, matrizes curriculares e textos com reflexões sobre a prática do músico profissional (BENNETT, 2008, p.7). A estes tipos de fontes, Salazar (2010, p.17) adiciona páginas virtuais, documentos privados e relatos de experiência no ramo. Ao analisar as ementas das disciplinas citadas na seção anterior, observa-se que grande parte dos livros provém de áreas variadas, como Sociologia, Comunicação, Economia, Publicidade e Direito, entre outras. Diversos assuntos relacionados

ao exercício autônomo da profissão, análise das Políticas Públicas de Cultura e do mercado fonográfico, por exemplo, são contemplados. Todavia, tais trabalhos carecem de uma ótica mais musical, situando o músico, a produção artística e suas problemáticas frente às questões.

A seguir, apresenta-se a bibliografia comentada, em ordem alfabética de autores:

BEECHING, A. M. *Beyond Talent: Creating a Successful Career in Music*. Nova York: Oxford University Press, 2005.

Este livro, escrito pela então diretora do Centro de Serviço de Carreiras – *Career Services Center* – do Conservatório *New England* (Boston/EUA), baseia-se na vasta experiência da autora em orientações para músicos sobre como construir e manter sua carreira, nos campos de atuação popular e erudito. São abordadas questões acerca de oportunidades variadas no mercado da Música, criação de material publicitário, manutenção de agenda, promoção de eventos, venda de fonogramas, elaboração de currículo artístico, planejamento da carreira em longo prazo, administração de escolas de música e criação de oportunidades. A autora reforça a importância de consolidar sua identidade artística, pois é um fator importante para inserção no mercado da Música na atualidade.

BENNETT, D. E. *Understanding the Classical Music Profession: The Past, the Present and Strategies for the Future*. Burlington: Ashgate Publishing Limited, 2008.

Esta é uma das referências mais completas da atualidade sobre Administração Musical. A autora, violista australiana com ampla experiência em diversas áreas da performance musical, trata de assuntos universais relacionados à profissão do músico, dialogando com a formação do músico erudito e particularidades da profissão no âmbito da Austrália. Baseando seu trabalho em um misto de pesquisa quantitativa e qualitativa, vários dilemas e desafios são discutidos, entre eles: o conceito de músico, a história de ofícios da área de Música do século XII até os dias atuais, considerações sobre a indústria cultural, diagnóstico das políticas culturais e inserção do músico nesse contexto, formação musical e valoração entre atividades performáticas e não-performáticas na Música, entre outras relevantes questões.

CALABRE, L. (org) *Políticas Culturais: Reflexões e Ações*. São Paulo: Itaú Cultural, 2009.

Sob organização da historiadora Lia Calabre, pesquisadora cujo foco principal são as Políticas Públicas de Cultura, este livro traz artigos sob a ótica do apoio cultural realizado em localidades brasileiras específicas. As manifestações artísticas abordadas são, em sua maioria,

a cultura popular e o cinema. Abordagens históricas contribuem para revelar o percurso que culminou no atual cenário de políticas culturais no Brasil.

CARBONE, A; LADEIRA, H; CARAM, L; RAHAL, M; ANDREOLI, V. *Sonho de Ordem: divergências na Ordem dos Músicos do Brasil*. São Paulo: All Print, 2007.

Monografia da área de Comunicação Social, tendo como base metodológica entrevistas a músicos e personalidades envolvidas com a Ordem dos Músicos do Brasil, esta referência trata do percurso histórico desta Ordem, a partir de um viés crítico e realista. Mesmo tendo hoje sua reputação bastante comprometida entre os músicos brasileiros, conhecer os caminhos da OMB é fundamental para entender a realidade atual da profissão de músico no Brasil.

CUENCA, A. L; PEDRAJO, E. R. (org). *Propiedad Intelectual: Nuevas Tecnologías y Libre Acceso a la Cultura*. Cidade do México: UDLAP & Centro Cultural de España en Mexico, 2008. 1ª ed

Abordando a temática dos direitos autorais, situando-a perante as novas tecnologias e a democratização do acesso à cultura, o livro apresenta diversos pontos de vista sobre a questão, tratando sobre a dicotomia entre a exploração capitalista da propriedade intelectual e os direitos de autor sem focar especificamente no músico. Vários capítulos tratam da realidade no México, porém, as discussões ressoam em contextos de outras regiões, especialmente quando contemplam análises sobre tratados internacionais de direitos autorais.

FARIA, H; MOREIRA, A. J; VERSOLATO, F. (org). *Você quer um bom conselho? Conselhos Municipais de Cultura e Cidadania Cultural*. São Paulo: Instituto Pólis, 2005.

O foco deste livro são os conselhos municipais de cultura e a possibilidade de participação democrática da sociedade civil nas decisões sobre as Políticas Públicas de Cultura. São abordados a história da formação dos conselhos e relatos de experiências realizadas em diversos municípios brasileiros. Mesmo não sendo uma temática diretamente relacionada à Música, é importante conhecê-la, pois com a participação de músicos nos conselhos, será possível debater e deliberar melhoras nos mecanismos de apoio cultural para a área.

PERPÉTUO, I. F; SILVEIRA, S. A. (org). *O Futuro da Música depois da Morte do CD*. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

A temática principal contemplada por este livro é o impacto das novas tecnologias na área de Música, contemplando as relações de ensino e aprendizagem, a forma de produção, fruição e questões estéticas. O aspecto mais interessante do livro é a diversidade de gêneros abordados, contemplando discussões tanto na linguagem popular quanto erudita.

SALAZAR, L. *Música Ltda: o negócio da música para empreendedores*. Recife: SEBRAE, 2010. 1ª ed

Esta é uma das mais importantes referências sobre Administração Musical feitas até hoje no Brasil. Conceituações sobre o conceito de músico profissional e amador, como administrar uma banda de Música Popular, questões sobre pagamento de impostos, criação de CNPJ, estratégias de *marketing*, divulgação de fonogramas, metas de vendas e gestão de grupos musicais como empresas constam entre os principais assuntos abordados. Naturalmente, a ótica administrativa e publicitária trazem certo desconforto para quem é da área de Música, especialmente quando há referência à obra de arte como “produto”.

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. *Estudos das Leis de Incentivo à Cultura*. Brasília: SESI/DN, 2007. 2 volumes.

Neste sólido compêndio de estudos sobre as leis municipais e estaduais de Cultura, convive a diversidade de opiniões acerca do mecanismo de renúncia fiscal, principal modo de apoio cultural em vigência no Brasil desde a década de 1980. Sob o ponto de vista do empresariado, o apoio cultural fortalece a imagem das empresas, dando-lhes visibilidade e promovendo seus produtos. Por outro lado, a inovação cultural, o acesso a manifestações sem público consolidado ou em regiões distantes dos grandes centros comerciais não são o foco dos interesses das empresas. Assim, a partir de análise qualitativa de leis e editais, evidencia-se a contribuição deste trabalho.

### **3. Relato de experiência**

Diante da diversidade de conteúdos que poderiam ser contemplados na disciplina, houve ênfase na elaboração de projetos culturais, abordando as Políticas Públicas de Cultura. Entende-se que não basta saber elaborar projetos, mas conhecer a história da indústria cultural e os mecanismos de financiamento da Cultura sob uma visão crítica. Em análise da legislação estadual e municipal da respectiva localidade, foram evidenciados os problemas já apontados por Botelho (2001, p.78): para obter recursos, o artista acaba tendo que trabalhar como produtor cultural, e a captação é conseguida se o projeto atende aos interesses da empresa, ao invés de valorizar o mérito artístico da proposta. Ainda, a burocracia da leis – algumas exigem até dezoito documentos para a inscrição – e a demanda de atividades ligadas a fiscalização, contabilidade e publicidade tornam a captação mais viável para empresas de produção

cultural, sendo pouco provável que o artista independente tenha tempo e energias para, além de se dedicar à produção artística, realizar todas estas atividades.

Assuntos relacionados a direitos trabalhistas também foram abordados, por solicitação dos discentes. Dentre os principais pontos discutidos, destacam-se o problema da informalidade no ofício do músico, a falta de assistência previdenciária e a competição gerada por falta de união da classe. Com a legislação trabalhista estar defasada – que, no caso, é a Lei nº 3.857/1960 – e sem haver representação sindical na localidade em questão, a situação é bastante delicada. Na competição gerada entre músicos que cobram *cachets* mais baixos que os dos colegas para conseguir espaço, o beneficiado é sempre o “contratante” – entre outras porque raramente há formalização de contrato. E por não haver atuação sindical, os músicos que protestarem contra estas condições correm o risco de sofrer retaliação, não sendo mais chamados para se apresentar em determinados espaços.

Por fim, concluiu-se que foram contemplados poucos conteúdos, frente à diversidade de assuntos necessários. Dentre as ausências, destacam-se o gerenciamento da própria carreira (*self-management*), levantamento de espaços para concertos e shows na região, e a diversificação das possíveis atuações na área de Música.

#### 4. Conclusões

O levantamento das estruturas curriculares demonstrou que diversas instituições de ensino musical brasileiras já possuem preocupações para com a inserção do músico no campo de trabalho. A revisão de literatura revelou que esta temática também é objeto de preocupação no exterior, revelando iniciativas mais amplas que ainda não aconteceram no Brasil, a exemplo dos “Centros de Serviços de Carreiras” de diversos conservatórios e escolas de música. Entretanto, há convergência nas discussões, tais como as mencionadas por Aquino ao relatar conversas informais com colegas da área de Música:

Muitos se queixavam das dificuldades de inserção no que a pesquisa localizou como Cadeia Produtiva da Economia da Música. Reclamavam ainda do contra-senso entre o excesso de estudo, de dedicação e o modesto retorno financeiro; outros apontavam a desvalorização da classe e o não reconhecimento social de sua importância. Outros tantos alegavam que quando solicitados a inserir-se em campos contemporâneos de atuação profissional, eram, muitas vezes, forçados a transmutar a sua arte em produto comercial. Comentários sobre a necessidade de atuar em várias áreas musicais ao mesmo tempo, também apareciam com larga frequência. Embora estes assuntos fossem longamente comentados em discussões informais, ao tentar encontrá-los em publicações ou como temas de encontros, ficou evidente seu silenciamento, interrompido apenas por alguns pesquisadores e eventos setorializados em simpósios e congressos de organizações que, de certa forma, congregam a classe. (AQUINO, 2008, p.2)

Sendo assim, espera-se que a temática da Administração Musical possa ter cada vez mais a atenção em eventos acadêmicos da área de Música, diante das necessidades sociais dos músicos.

### Referências:

AQUINO, T. L. *O músico anfíbio: um estudo sobre a atuação profissional multiface do músico com formação acadêmica*. In: XVII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. São Paulo: UNESP, 2008.

BEECHING, A. M. *Beyond Talent: Creating a Successful Career in Music*. Nova York: Oxford University Press, 2005.

BENNETT, D. E. *Understanding the Classical Music Profession: The Past, the Present and Strategies for the Future*. Burlington: Ashgate Publishing Limited, 2008.

BOTELHO, I. *Dimensões da Cultura e Políticas Públicas*. São Paulo em Perspectiva, v.15(2). São Paulo: Fundação Seade, 2001, p.73-83.

CALABRE, L. (org) *Políticas Culturais: Reflexões e Ações*. São Paulo: Itaú Cultural, 2009.

CARBONE, A; LADEIRA, H; CARAM, L; RAHAL, M; ANDREOLI, V. *Sonho de Ordem: divergências na Ordem dos Músicos do Brasil*. São Paulo: All Print, 2007.

CUENCA, A. L; PEDRAJO, E. R. (org). *Propiedad Intelectual: Nuevas Tecnologías y Libre Acceso a la Cultura*. Cidade do México: UDLAP & Centro Cultural de España en Mexico, 2008. 1ª ed

FARIA, H; MOREIRA, A. J; VERSOLATO, F. (org). *Você quer um bom conselho? Conselhos Municipais de Cultura e Cidadania Cultural*. São Paulo: Instituto Pólis, 2005.

IFPE. *Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música com Habilitação em Instrumento da Música Popular*. Recife: Instituto Federal de Pernambuco, 2010.

PERPÉTUO, I. F; SILVEIRA, S. A. (org). *O Futuro da Música depois da Morte do CD*. São Paulo: Momento Editorial, 2009.

SALAZAR, L. S. *Música Ltda: o negócio da música para empreendedores*. Recife: SEBRAE/PE, 2010. 1ª ed

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. *Estudos das Leis de Incentivo à Cultura*. Brasília: SESI/DN, 2007. 2 volumes.

UDESC. *Projeto Político-Pedagógico: Curso de Bacharelado em Música*. Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2007.

UEMG. *Projeto Pedagógico: Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento ou Habilitação em Canto*. Belo Horizonte: Universidade do Estado de Minas Gerais, 2012.

UFPB. *Resolução CONSEPE nº 39/2009*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2009a.

\_\_\_\_\_. *Resolução CONSEPE nº 59/2009*. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2009b.

UFPel. *Curso de Música – Composição*. Disponível em <http://conservatorio.ufpel.edu.br>, último acesso em 26/01/2014.

\_\_\_\_\_. *Curso de Música – Música Popular*. Disponível em <http://conservatorio.ufpel.edu.br>, último acesso em 26/01/2014.

UFRN. *Projeto de Curso*. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2006.

UFSJ. *Projeto Pedagógico: Curso de Música*. São João del Rei: Universidade Federal de São João del Rei, 2008.

UFU. *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Música*. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2012.

#### Notas

---

<sup>1</sup> A saber: FAMES (Bacharelado em Música, matriz de 2011), IFPE (Licenciatura em Instrumento – 2010), UDESC (Bacharelado em Música – 2007), UECE (Bacharelado em Música – 2009), UEMG (Bacharelado em Música – 2012), UFBA (Bacharelado em Música – 2011), UFJF (Bacharelado em Música – 2011), UFMG (Bacharelado em Música – 2011), UFPB (Curso Superior de Música Popular na modalidade Sequencial – 2009), UFPB (Bacharelado em Práticas Interpretativas ou Composição – 2009), UFPB (Licenciatura em Práticas Interpretativas – 2009), UFPel (Bacharelado em Música – 2012), UFPel (Bacharelado em Música Popular – 2012), UFRJ (Bacharelado em Música – 2008), UFRN (Bacharelado em Música – 2006), UFSJ (Bacharelado em Música – 2008), UFU (Bacharelado em Música – 2012), UNICAMP (Bacharelado em Música – 2012); UNICAMP (Bacharelado em Música Popular – 2012).

<sup>2</sup> A proposta de “eixo” se justifica pela amplitude de assuntos relacionados ao tema, bem como sua diferenciação frente aos demais eixos temáticos da Música como, por exemplo: “Teoria da Música”, “Música e Tecnologia”, “Música e Educação”, etc.